



## Trabalhos Científicos

**Título:** Níveis De Zinco Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática.

**Autores:** BEATRIZ HIROMI DE MELO SUZUKI (DISCIPLINA DE NUTROLOGIA - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA -UNIFESP.), DENISE E. BELLOTO DE MORAES (DISCIPLINA DE NUTROLOGIA - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA -UNIFESP.), ANA PAULA BLACK DREAUX (DISCIPLINA DE NUTROLOGIA - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA -UNIFESP.), TÚLIO KONSTANTYNER (DISCIPLINA DE NUTROLOGIA - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA -UNIFESP.), DANIELA FRANÇA GOMES (DISCIPLINA DE NUTROLOGIA - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA -UNIFESP.), CLAUDIA B. ALMEIDA (DISCIPLINA DE NUTROLOGIA - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA -UNIFESP.), FERNANDA LUISA CERAGIOLI DEDE OLIVEIRA (DISCIPLINA DE NUTROLOGIA - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA -UNIFESP.), FLAVIA NAKAJIMA (DISCIPLINA DE NUTROLOGIA - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIFESP.), HEITOR PONS LEITE (DISCIPLINA DE NUTROLOGIA - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA -UNIFESP.), LUIZ ANDERSON LOPES (DISCIPLINA DE NUTROLOGIA - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA -UNIFESP.)

**Resumo:** O transtorno do espectro autista (TEA) é um conjunto de distúrbios do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos na comunicação e na interação social, assim como padrões alimentares restritivos e seletivos repetitivos. Entre as carências nutricionais, a deficiência de zinco pode estar associada ao comportamento alimentar descrito. Objetivo: Estudar o estado nutricional de Zinco entre crianças portadores de T.E.A. Método: A revisão sistemática baseou-se nos artigos selecionados nas plataformas Lilacs, Medline e Pubmed a partir do cruzamento de “autism” com os descritores: “children”, “zinc”, “food selectivity” e “zinc deficiency”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos (novembro de 2021), originais, faixa etária de 2 a 11 anos, número amostral superior a 100 indivíduos com diagnóstico de T.E.A. Foram excluídos estudos envolvendo indivíduos com outros distúrbios do desenvolvimento e aqueles com história de uso de suplementos contendo Zinco. Foi utilizado o aplicativo Mendeley Desktop para a remoção dos estudos em duplicata. Resultados: Foram identificados 743 artigos, dos quais 310 foram excluídos após a primeira análise, dos 433 restantes, 405 foram excluídos por diferentes objetivos (236 artigos), por diferente faixa etária (89 artigos), número amostral não adequado (80 artigos) e 18 artigos duplicados, resultando em 10 artigos elegíveis. Em 6 destes artigos (60%) os níveis de zinco estavam significativamente menores do que aqueles descritos como adequados, em apenas 1 estudo (10%) foi encontrado valores aumentados de zinco nesta população. Em dois trabalhos, os autores correlacionam os níveis baixos de zinco com os casos mais graves da condição (T.E.A.). Conclusão: Embora os mecanismos fisiopatológicos do Transtorno do Espectro Autista não estejam esclarecidos, a carência nutricional de Zinco pode estar presente e, por isso, merece atenção quanto ao diagnóstico da carência nutricional possível e a programação terapêutica para estes pacientes.